



O SONHO DE JÚLIA

Júlia acorda confusa. A última coisa de que se lembrava era de estar indo dormir e de seu pai ter ido lhe dar boa noite. Mas ela não estava na cama, nem em seu quarto. A menina se encontra em um campo com flores que têm o triplo de seu tamanho, e foi nesse momento que ela percebeu que estava sonhando. Não importava o que fizesse, ela não conseguia acordar.

Ela começa a andar, desconfiada, entre os caules daquelas grandes e belas flores, até que tropeça em uma raiz e cai de cara no chão. Quando Júlia olha para frente, encontra um gato com pelagem ruiva, que logo ela percebe ser Félix, seu gato de estimação. O animal começa a correr, e ela se levanta rapidamente e vai atrás dele.

A menina, cansada, para descansar e percebe, logo à sua frente, que havia um penhasco, e ela estava quase na beira dele. Do outro lado daquele penhasco, encontrava-se um imenso e lindo castelo vermelho e, à sua frente, ela avista uma ponte tão velha que parecia estar caindo aos pedaços.

Júlia não vê outra opção a não ser atravessá-la. A menina vai cautelosamente, passo a passo, e, quando chega à metade, cai. O penhasco era tão alto que ela ficou uns dez segundos deslizando pelo ar antes de atingir o chão e perder completamente a consciência.

De repente, aos gritos, ela abre os olhos e percebe que se encontra toda suada em sua cama. Aquilo fora um pesadelo. Júlia nunca mais sonhou com algo parecido.

Arthur Oliveira

8º ano / São Vicente

2024